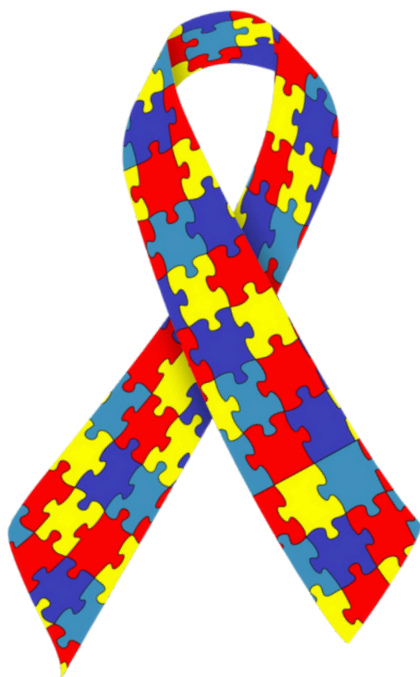


VOL.2

EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO TEA



Atena
Editora
Ano 2025



APOIO:

Editora chefe 2025 by Atena Editora
Profª Drª Antonella Carvalho
de Oliveira
Editora executiva Copyright © Atena Editora
Natalia Oliveira
Copyright do texto © 2025 O autor
Assistente editorial Copyright da edição © 2025 Atena Editora
Flávia Roberta Barão
Direitos para esta edição cedidos à
Atena Editora pelo autor.
Bibliotecária Open access publication by Atena Editora
Janaina Ramos



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Os manuscritos nacionais foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial desta editora, enquanto os manuscritos internacionais foram avaliados por pares externos. Ambos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade Federal de Itajubá

Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Evolução do diagnóstico do TEA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E93 Evolução do diagnóstico do TEA / Ana Vitória Fortes Soares, Lizandra Pascoal, Ariane da Silva Pires, et al. – Ponta Grossa – PR: Atena, 2025.

Outros autores
Damara Guedes Gardel
Flavio Antonio de Sá Ribeiro
Mario Bernardo-Filho
Danúbia de Sá-Caputo

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-3364-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.644253103>

1. Transtornos do espectro autista. I. Soares, Ana Vitória Fortes. II. Pascoal, Lizandra. III. Pires, Ariane da Silva. IV. Título.

CDD 616.85882

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação da obra publicada, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. A editora pode disponibilizar a obra em seu site ou aplicativo, e o autor também pode fazê-lo por seus próprios meios. Este direito se aplica apenas nos casos em que a obra não estiver sendo comercializada por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras. Quando a obra for comercializada, o repasse dos direitos autorais ao autor será de 30% do valor da capa de cada exemplar vendido; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como quaisquer outros dados dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AUTORES

Ana Vitória Fortes Soares

Lizandra Pascoal

Ariane da Silva Pires

Damara Guedes Gardel

Flavio Antonio de Sá Ribeiro

Mario Bernardo-Filho

Danúbia de Sá-Caputo

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

Danúbia de Sá-Caputo

Esta coleção de cartilhas foi elaborada como uma atividade de extensão do Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e da Policlínica Universitária Piquet Carneiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAVIMPI-UERJ).

Uma das linhas de pesquisa é sobre TEA (LAVIMPI-TEA). O LAVIMPI é coordenado pela Profa. Dra. Danúbia de Sá-Caputo.



1

O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

PÁG. 1

2

SINTOMATOLOGIA DO TEA

PÁG. 3

3

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL

PÁG. 5

4

PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

PÁG. 9

5

EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO

PÁG. 16

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de um transtorno global do desenvolvimento, classificado em níveis de suporte e que pode afetar o desempenho de funções e habilidades da comunicação, aprendizagem e interação social.



O autismo não é doença e pode ser diagnosticado. Apesar de não existir uma cura, com o apoio de abordagens terapêuticas e intervenções adequadas, quem tem autismo pode aprender, se desenvolver e ter mais qualidade de vida.

O primeiro passo para isso, deve ser identificar os seus sinais o mais cedo possível, permitindo que o tratamento seja mais eficiente.



Dessa forma, pode-se garantir que a pessoa dentro do espectro desenvolva suas potencialidades, seja incluída e possa participar efetivamente das mais variadas atividades da vida, como aprender habilidades, frequentar espaços de lazer, ter participação social, e viver com menos limitações.

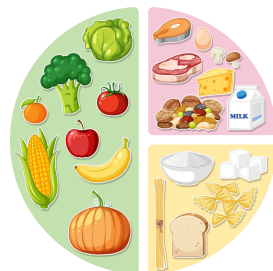


Inicialmente, precisamos entender que o TEA afeta diversas áreas como:



Podemos listar alguns dos sintomas presentes em um indivíduo com autismo, mas é importante lembrar que a sintomatologia do TEA é bastante variável, podendo manifestar-se de diferentes formas e intensidades:

- **Atraso ou ausência de fala;**
- **Ecolalia (uso repetitivo da linguagem sem um propósito comunicativo claro);**
- **Resistência em estabelecer e manter relacionamentos;**
- **Dificuldade em ajustar o comportamento ao contexto social;**
- **Movimentos repetitivos (estereotipias);**
- **Alterações motoras;**
- **Rigidez e resistência a mudanças;**
- **Seletividade alimentar.**



O processo inicial para chegar ao diagnóstico de TEA envolve várias etapas. Primeiramente, os pais, cuidadores e profissionais da educação podem observar os sinais precoces como as dificuldades de comunicação, barreiras na interação social, comportamentos repetitivos, alterações sensoriais, interesse restrito e dificuldade de adaptação.



A criança pode ter atrasos na fala, evitar contato visual, ter dificuldade em fazer amigos, e reagir de forma exagerada a estímulos sensoriais. Além disso, podem focar intensamente em um único assunto e mostrar resistência a mudanças na rotina escolar.



Após a identificação dos sinais precoces, consultas com uma equipe de saúde como clínico geral, enfermeiros e pediatra é o próximo passo, e estes podem encaminhar a criança para outros especialistas como neurologistas, psiquiatras, neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, e outros.



Esses profissionais realizam avaliações detalhadas por meio de entrevistas clínicas, testes e questionários específicos.

O tempo para concluir o diagnóstico pode variar de semanas a meses, dependendo da gravidade dos sintomas e da disponibilidade de especialistas.



As informações coletadas são registradas em relatórios, e o diagnóstico é formalizado por um neuropsicólogo, psiquiatra ou psicólogo, com a colaboração de uma equipe multidisciplinar.

Fluxograma de etapas da investigação diagnóstica:

Sinais Precoces



**Consulta com clínico geral,
pediatra ou outro profissional
de primeiro contato**



**Neurologista/
Neuropsicólogo/
Psiquiatra**



**Encaminhamento para
especialista**

Avaliações detalhadas



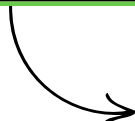
Avaliações multidisciplinares



Conclusão do diagnóstico



Coleta de informações



Formalização do diagnóstico

Médicos:

Diagnóstico e tratamento de condições médicas e acompanhamento contínuo.

Psicólogos:

Psicólogos ajudam a identificar e compreender os fatores emocionais que intervêm na saúde geral da criança. Somam esforços junto a equipe no diagnóstico de distúrbios mentais e oferecem técnicas terapêuticas visando o desenvolvimento de habilidades sociais e melhoria dos sintomas. Atuam estrategicamente na intermediação família-criança, ensinando como a família deve agir frente ao diagnóstico de TEA.

Nutricionistas:

Nutricionistas avaliam e aconselham sobre hábitos alimentares, desenvolvendo planos personalizados para crianças com TEA. Identificam deficiências nutricionais, educam cuidadores e monitoram o crescimento. Trabalham em conjunto com outros profissionais de saúde para oferecer suporte adequado.

Fisioterapeutas:

Fisioterapeutas avaliam indivíduo como um todo, levando em considerações alterações funcionais e cinéticas (o movimento). Dentre essas alterações, consideram amplos sistemas orgânicos do corpo como musculo-esquelético, respiratório, cardiovascular, entre outros. O objetivo principal é estudar, prevenir e tratar o indivíduo com foco tanto nas funções e estruturas dos tecidos, órgãos e sistemas, bem como nas atividades e participação.

Fonoaudiólogos:

O Fonoaudiólogo pesquisa, previne, avalia e trata as alterações da voz, fala, linguagem, audição e aprendizagem. O acompanhamento de um fonoaudiólogo é fundamental para aprimorar a comunicação verbal de crianças dentro do espectro autista ao interagir com outras pessoas. Durante as sessões, vários exercícios são realizados para ampliar o vocabulário da criança e aperfeiçoar a entonação da voz. Além disso, jogos e atividades lúdicas são frequentemente utilizados para captar o interesse da criança e tornar o aprendizado mais envolvente.



Psicopedagogos:

O psicopedagogo é o terapeuta da aprendizagem. Avalia aspectos cognitivos e associados ao desenvolvimento do sujeito. Eles identificam dificuldades de aprendizagem e desenvolvem estratégias personalizadas para melhorar o desempenho escolar. Colaboram com outros profissionais para auxiliar em um diagnóstico e suportes abrangentes. O trabalho deles é essencial para o desenvolvimento educacional e possíveis adequações escolares da pessoa com TEA.

Enfermeiros:

O enfermeiro tem um papel essencial no cuidado de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua função envolve assistência humanizada, adaptação do atendimento às necessidades individuais do paciente e apoio à família. O enfermeiro pode participar da construção do plano terapêutico junto com a equipe multiprofissional e auxiliar na busca do acompanhamento dos serviços da rede pública de saúde.

Professores:

Observam o comportamento das crianças nas atividades propostas, interação social e desenvolvimento da linguagem. Caso seja notado algum comportamento mais rígido, falta de interação, movimentos repetitivos e entusiasmo, conversa com a família e encaminha para atendimento na saúde com especialistas que possam está auxiliando na investigação de diagnóstico de autismo. A intervenção precoce trás muitos benefícios para a criança. É importante manter contato com a equipe multidisciplinar que atende ao aluno, e registrar no PEI (Plano de Desenvolvimento Individualizado) as estratégias utilizadas para melhor aprendizagem do aluno.



Terapeutas Ocupacionais:

Os terapeutas ocupacionais desempenham um papel vital no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Eles avaliam alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psico-motoras por meio da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos. Através de observações e testes padronizados, os terapeutas ocupacionais identificam dificuldades específicas nas atividades diárias da criança para trabalhar o aprimoramento das capacidades psico-ocupacionais remanescentes e a melhoria do estado psicológico, social, laborativo e de lazer.



Assistentes sociais desempenham um papel importante ao identificar sinais de TEA e fornecer suporte às famílias. Eles avaliam o contexto social e familiar da criança, oferecendo orientação e recursos. Além disso, conectam a família com serviços de saúde e educacionais necessários. Trabalham em colaboração com outros profissionais de saúde para garantir um diagnóstico completo e coordenado.



Agora vamos falar um pouco sobre o diagnóstico do TEA: o DSM-5 (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais) e o CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) são recursos indispensáveis para o diagnóstico e a classificação do transtorno. E esses documentos sofreram alterações com o passar do tempo:

**Adoção do
CID-10
no Brasil**

**Lançamento do
DSM-5 (traduzido
e adaptado para o
português)**

**DSM-5-TR
(TEXTO
REVISADO)
traduzido para o
português**

**Ano previsto para
implementação
do CID-11 no
Brasil**

1998

2014

2023

2027

Na CID-10, o autismo é uma subcategoria do código F84 que representa os Transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e possui os seguintes códigos associados:



- **F84.0 – Autismo infantil;**
- **F84.1 – Autismo atípico;**
- **F84.2 – Síndrome de Rett;**
- **F84.3 – Outro transtorno desintegrativo da infância;**
- **F84.4 – Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados;**
- **F84.5 – Síndrome de Asperger;**
- **F84.8 – Outros transtornos globais do desenvolvimento;**
- **F84.9 – Transtornos globais não especificados do desenvolvimento.**

Já na CID-11, uma versão mais atualizada, o TEA recebeu um código independente (6A02) e as subdivisões passam a ter dois critérios principais: a Deficiência Intelectual (DI) e a linguagem funcional.

6A02.1 – TEA com DI e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;

6A02.2 – TEA sem DI e com linguagem funcional prejudicada;

6A02.3 – TEA com DI e com linguagem funcional prejudicada;

6A02.4 – TEA sem DI e com ausência de linguagem funcional;

6A02.5 – TEA com DI e com ausência de linguagem funcional;

6A02.Y – Outro TEA especificado;

6A02.Z – TEA, não especificado.

Embora o CID tenha sido atualizado, o TEA ainda pode ser classificado por níveis de suporte, segundo o DSM-5 TR:

Nível 1 de suporte

Necessita de pouco suporte, refere-se a indivíduos com dificuldades na comunicação social que exigem algum apoio. Podem apresentar comportamentos inflexíveis, como dificuldade de trocar de atividade.

Nível 2 de suporte

Necessita de suporte razoável, inclui indivíduos com dificuldades mais marcantes na comunicação social, exigindo suporte substancial. Esses indivíduos podem ter dificuldades significativas em fazer amigos e podem apresentar comportamentos repetitivos e dificuldade de mudar de foco.

Nível 3 de suporte

Indivíduos com dificuldades graves na comunicação social, que exigem suporte substancial. Essas pessoas podem ter comunicação verbal mínima ou inexistente e apresentar comportamentos repetitivos que interferem em todas as áreas da vida.

MATERIAL EXCLUSIVO

Tenha acesso aos nossos materiais exclusivos e gratuitos! O grupo de pesquisa LAVIMPI-TEA confeccionou documentos de apoio para o dia-a-dia de crianças e adolescentes com Autismo. São eles:

- **Rotina visual do dia;**
- **Rotina visual das terapias;**
- **Tabela de registro de comportamentos interferentes;**
- **Tabela visual de Agora e Depois;**
- **Rotina visual do uso do banheiro.**

Esses materiais estão disponíveis através do QR-CODE abaixo, com informações de uso, finalidade do material e instruções para confecção.



Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE abaixo e tenha acesso a todos os materiais:



NOSSO MASCOTE



*Olá! Eu sou
Ropi!*

Ropi é mascote do LAVIMPI-TEA.

O elefante é um animal muito inteligente, sensível, carinhoso e sociável. Tem comportamentos como brincadeiras, demonstração de emoções, luto e estereotípias. Simboliza força, sabedoria, longevidade e boa sorte. Sua presença imponente representa a capacidade de enfrentar desafios com inteligência e firmeza. As fêmeas mais velhas desempenham um papel muito importante no grupo sendo “chefes” e disciplinando os elefantes mais jovens.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Já que você está tendo acesso a essa cartilha do Autismo do projeto LAVIMPI-TEA, gostaríamos que participasse de uma breve pesquisa. Você também pode conhecer os outros volumes dessa edição falando sobre outras questões relacionadas com o Autismo.

Por favor, responda nossas perguntas sobre a qualidade e relevância do material para você! Abaixo, através do QR-CODE, você terá acesso ao link de um formulário. Só vai levar uns 5 minutinhos!

Agradecemos sua colaboração!

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE abaixo e tenha acesso ao questionário:



MAIS INFORMAÇÕES

No Rio de Janeiro, há opções de atendimento gratuito para pessoas com TEA oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por instituições filantrópicas ou sem fins lucrativos:

Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi)

Unidades públicas especializadas no atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais, incluindo TEA.

Serviços: Acompanhamento psicológico, psiquiátrico, terapias e suporte familiar.

Endereços: Há várias unidades, consulte a mais próxima de você.

Como acessar: Procure a unidade básica de saúde (UBS) mais próxima para encaminhamento.





Associação de Amigos do Autista (AMA-RJ)

Endereço: Rua Bambina, 104 - Botafogo, RJ

Telefone: (21) 2295-2121.

Serviços: Oferece atendimento gratuito ou a preços acessíveis, incluindo terapias, workshops e suporte às famílias.

Como acessar: Entre em contato diretamente para verificar disponibilidade.

APAE Rio (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)

Endereço: Rua do Lavradio, 64 - Centro, RJ

Telefone: (21) 2215-6111.

Site: APAE Rio.

Serviços: Diagnóstico, terapias e inclusão social gratuitos ou a preços acessíveis.

Como acessar: Entre em contato para verificar disponibilidade e agendamento.

Centro de Referência em Autismo (CRA)

Endereço: Rua do Lavradio, 64 - Centro, RJ

Telefone: (21) 2215-6111.

Serviços: Diagnóstico, tratamento e suporte gratuito para pessoas com TEA.

Como acessar: Encaminhamento via SUS ou contato direto.



Piquet Carneiro
POLICLÍNICA UNIVERSITÁRIA



APOIO:





Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)

Endereço: Avenida Rui Barbosa, 716 - Flamengo, RJ

Telefone: (21) 2554-1700.

Serviços: Atendimento multidisciplinar gratuito para crianças e adolescentes com TEA, incluindo diagnóstico, acompanhamento médico e terapias.

Como acessar: Encaminhamento via SUS ou agendamento direto.

Hospital Municipal Jesus

Endereço: Avenida 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel, RJ

Telefone: (21) 2563-9032.

Serviços: Atendimento psiquiátrico e psicológico gratuito para crianças e adolescentes com TEA.

Como acessar: Encaminhamento via SUS.

Centro Municipal de Saúde Píndaro de Carvalho Rodrigues

Endereço: Rua Píndaro de Carvalho Rodrigues, 168 - Botafogo, RJ

Telefone: (21) 2295-2121.

Serviços: Atendimento psicológico e psiquiátrico gratuito.
Como acessar: Encaminhamento via SUS.



REFERÊNCIAS

CI, Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde. 11ª Revisão (CID-11), Versão em Português Brasileiro, OMS - Organização Mundial de Saúde, 2022.

CI, Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde. 10ª Revisão (CID-10), Versão em Português Brasileiro, OMS - Organização Mundial de Saúde, 2003.

DSM-5, Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª edição, por American Psychiatric Association. Tradução por Maria Inês Corrêa Nascimento, et al. Porto Alegre : Artmed, 2014.

MORAES, L. L.; ROSA, K. N.; ZAQUEU, L. C.; FRANCO, V. D. Intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista: Análise de dissertações e teses Brasileiras. Atos de Pesquisa em Educação, 18:e11217-7, 2023.

MS, Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares, Ministério da Saúde, 2022.



Piquet Carneiro
POLICLÍNICA UNIVERSITÁRIA



LA VIM
PI



APOIO:



OUTROS VOLUMES

VOL.1

**VOCÊ SABE O QUE É O
AUTISMO?**



VOL.3

**POSSIBILIDADES
TERAPÊUTICAS PARA O TEA**



VOL.4

**DIREITOS DAS PESSOAS
COM TEA**



VOL.5

**CUIDADOS E ESTÍMULOS
PARA PESSOAS COM TEA**

